

ARTIGO DE REVISÃO

PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA: CONCEPÇÕES DA CARTA DE OTTAWA EM PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann*

Astrid Eggert Boehs**

Gisele Cristina Manfrini Fernandes***

Antonio de Miranda Wosny****

Jamila Gabriela Marchi*****

RESUMO

O presente estudo consiste de uma revisão de literatura feita com o objetivo de identificar as concepções de promoção da saúde e qualidade de vida da Carta de Ottawa em publicações nacionais e internacionais da área da saúde, abrangendo o período de 2000 a 2010. Foram identificados 31 artigos nas bases de dados Medline, Lilacs, BDENF e BIREME, escritos por profissionais de diversas áreas do conhecimento em saúde, dos quais se fez a leitura e apreciação do conteúdo referente às concepções de promoção da saúde e de qualidade de vida em conformidade com a Carta de Ottawa. Os artigos destacam o empowerment e participação social como ações relevantes para a conquista da qualidade e estilos de vida saudáveis e longevidade. As ações profissionais comprometidas com a corresponsabilidade e bem-estar coletivo emergem como o maior valor dos programas de promoção da saúde, diminuindo custos e promovendo a qualidade de vida. Os artigos analisados conduzem à necessidade de mobilização dos indivíduos, comunidades e sociedades como ponto-chave para obter a promoção da saúde.

Palavras-chave: Promoção da Saúde. Qualidade de Vida. Pesquisa.

INTRODUÇÃO

O movimento da promoção da saúde iniciou-se no Canadá, com a publicação, em 1974, do Informe Lalonde, que se expressou como o primeiro documento de motivação política a denominar a promoção da saúde, uma maneira de reduzir custos e conter os agravos das doenças crônicas degenerativas. Esta iniciativa, que foi de caráter inovador no cenário das políticas públicas de saúde, apresentava uma abordagem com foco nas mudanças de estilo de vida, com ênfase na ação individual e preventiva⁽¹⁾.

A história do movimento de promoção da saúde é marcada pela construção de uma nova concepção de saúde, como resultado de debates

do tema nas conferências internacionais. Com isso, transformou-se a ideia, vigente até a década de 70, de uma saúde focada nos determinantes biológicos e centralizada nas preocupações com a doença de indivíduos e populações. Neste sentido, a elaboração da Carta de Ottawa, em 1986, na 1ª Conferência Internacional de Promoção da Saúde, foi um marco de referência para a evolução de promoção da saúde. O conteúdo da Carta enfatiza especialmente a dimensão social da saúde e define cinco estratégias fundamentais, a saber: política pública, ambiente saudável, reforço da ação comunitária, criação de habilidades pessoais e reorientação do serviço de saúde⁽²⁾. Tais estratégias convergem para ações profissionais a serem reorientadas visando tornar os indivíduos e populações mais autônomos em seus processos

* Enfermeira. Doutora em Enfermagem de Saúde Pública. Professora da Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Líder do Núcleo de Extensão e Pesquisa em Enfermagem e Promoção da Saúde - NEPEPS. Brasil. E-mail: ivonete@ccs.ufsc.br

** Enfermeira. Doutora. Professora da Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC. Vice-líder do NEPEPS. Brasil. E-mail: astridboehs@hotmail.com

*** Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional de Blumenau - FURB e Enfermeira da Prefeitura Municipal de Timbó. SC. Doutora em Enfermagem. Membro do NEPEPS. E-mail: gisamanfrini@terra.com.br

**** Enfermeiro. Doutor. Professor Associado do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina - NFR-UFSC. Membro do NEPEPS. Brasil. E-mail: wosny@ccs.ufsc.br

***** Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família de Major Gercino. Membro do NEPEPS. E-Mail: gabi_jamila@hotmail.com

de saúde-doença, com vistas à melhor qualidade de vida.

É importante reconhecer que as mudanças políticas, econômicas e sociais da história do Brasil se refletem no desenvolvimento do conceito de saúde, tanto que a Constituição Federal de 1988 foi o marco fundamental para a concepção da saúde como ausência de doença, sugerindo estratégias para a recuperação, proteção e promoção da saúde, e a garantia de política pública de saúde aos cidadãos.

Os desafios sociais, políticos e culturais do esgotamento do paradigma biomédico e da mudança do perfil epidemiológico da população nas últimas décadas também influenciaram a concepção de promoção da saúde⁽³⁾; no entanto há ainda certa resistência à adoção do paradigma da promoção da saúde pelo setor saúde, assim como dos princípios e estratégias definidos pela Carta de Ottawa, os quais sustentam a Política Nacional de Promoção da Saúde⁽⁴⁾. Adicionalmente, é ainda incipiente o direcionamento das ações de promoção da saúde no Sistema Único de Saúde, assim como sua articulação intersetorial e avaliação em termos de qualidade de vida da população, inclusive com pouca discussão no meio acadêmico⁽⁵⁾. Por isso, ressalta-se a necessidade de explorar com profundidade as questões conceituais presentes na literatura científica sobre este assunto.

Uma reflexão crítica sobre a Carta de Ottawa no cenário da saúde nacional e mundial questiona a promoção da saúde que sustenta as práticas e a formação dos profissionais, a estruturação das políticas públicas e também as ideias vigentes. Evidencia-se, como desafio, a inserção da promoção da saúde no cenário da prática e formação profissional. Embora se reconheça a importância de promover ações baseadas nos princípios e diretrizes da promoção da saúde, ainda se mantém uma atenção de saúde de caráter curativo, individual e fragmentado. Tal realidade mostra a necessidade de estimular a participação do usuário, de sua família e da população em geral, em conjunto com os profissionais dos serviços de saúde e universidades, no sentido de construir a autonomia em relação aos determinantes do processo saúde e doença⁽⁶⁾. Evidencia-se como um dos desafios a formação de profissionais de saúde para a atuação no campo da promoção da

saúde, devido ao enfoque no modelo biomédico, ainda hegemônico. Ainda é preciso reforçar as novas concepções do processo saúde-doença, estimulando a compreensão dos seus determinantes e uma formação sustentada nos eixos da promoção da saúde⁽⁷⁾.

Diante deste quadro, em que ainda existe uma grande diversidade de concepções sobre promoção da saúde e qualidade de vida entre os profissionais de saúde, foi realizada uma revisão da literatura com o objetivo de identificar as concepções sobre essas questões presentes em publicações nacionais e internacionais no período de 2000 a 2010. O período foi adequado, pois em 2006 foi implantada a Política Nacional de Promoção da Saúde⁽⁴⁾, a qual, antes e depois de sua criação, recebeu influências da Carta de Ottawa. Além disso, recomenda-se que em trabalhos de revisão de literatura se respeite o período dos últimos dez anos.

A contribuição do trabalho possibilitará refletir sobre o tema e impulsionará novos estudos em grupos de pesquisa sobre promoção da saúde e disciplinas de graduação e pós-graduação.

METODOLOGIA

A revisão de literatura seguiu as seguintes etapas, as quais forneceram uma organização metodológica e rigor ao estudo: definição da pergunta e o objetivo da revisão; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão para a seleção das publicações; elaboração de instrumento para a coleta de dados; análise e discussão dos resultados⁽⁸⁾.

Na primeira etapa da pesquisa foram identificadas 906 publicações nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* - MEDLINE, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, na Base de Dados de Enfermagem - BDENF e também na biblioteca *Scientific Electronic Library Online* - SciELO, utilizando-se os descritores (DECS) e o descritor booleano: “promoção da saúde” AND “qualidade de vida, que são bases tradicionais de pesquisas acadêmicas, relacionadas com o tema e consideradas confiáveis para investigação científica.

Os critérios de inclusão definiram para a seleção apenas as publicações do período de janeiro de 2000 a dezembro de 2010, no formato de artigo em texto completo, nas modalidades de pesquisa original, revisão da literatura, reflexão teórica e relato de experiência. Incluíram também artigos nos idiomas espanhol e inglês. Os critérios que foram considerados para inclusão referem-se aos trabalhos com maior peso acadêmico, atualizados e de veiculação nacional e internacional indexados nas bases de dados mais recomendadas na área da saúde e promoção. Como critério de exclusão foram desconsiderados manuais, editoriais, cartas, artigos de opinião, comentários, ensaios, notas prévias, publicações duplicadas, teses e dissertações. Não foram considerados os textos acima porque adotamos preferencialmente artigos de publicação relacionados com projetos de pesquisa experimental, teórica e de reflexão.

Para a obtenção dos dados foram feitas leituras de cada artigo selecionado e os dados foram organizados em um instrumento previamente elaborado, o qual contemplava os itens: título, autor(es), instituição representada, país, ano e periódico de publicação, proposta (objetivo) e população do estudo, método, referencial teórico. Também constava uma questão descritiva: “Qual concepção de promoção da saúde e qualidade de vida o estudo aborda?”, para registro de trechos representativos dos textos relacionados às concepções adotadas. A concepção de qualidade de vida foi destacada nos artigos que abordavam temas com o objetivo de promover ações capazes de melhorar a condição de vida e saúde dos indivíduos, das famílias e da comunidade.

Na segunda etapa da pesquisa foram destacados 31 trabalhos para leitura e apreciação do conteúdo referente às concepções de promoção da saúde e de qualidade de vida em conformidade com os princípios da Carta de Ottawa, de 1986. A Carta de Ottawa é o principal documento sobre promoção da saúde segundo a concepção moderna e o mais adotado nos trabalhos de natureza de pesquisa acadêmica e como referencial nas práticas de saúde. Outras concepções de promoção ainda prevalecem e merecem análise e discussão, no entanto preferimos aquela defendida na Carta de Ottawa,

por sua proximidade com os princípios do Sistema Único de Saúde brasileiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leitura mais apurada e interpretativa dos artigos conduziu ao destaque de cinco trabalhos^(9,10,11,12,13), nos quais a promoção da saúde é entendida como o processo de capacitação de indivíduos e coletividades para atuar na melhoria da qualidade de vida e da saúde. Além disso, as publicações estudadas apresentaram em seu conteúdo as principais áreas operacionais da Carta de Ottawa. Referem-se à implantação de políticas públicas saudáveis, à criação de ambientes favoráveis à saúde, à reorientação dos serviços de saúde, ao reforço da ação comunitária e ao desenvolvimento de habilidades pessoais. Pontuam, ainda, a importância da intersetorialidade e interdisciplinaridade para que se concretizem as ações de promoção da saúde definidas na I Conferência Internacional de Promoção da Saúde, Ottawa, 1986.

Oito publicações^(5,9,13,14,15,16,17,18) apontaram a importância e responsabilidade conjunta de promover o bem-estar coletivo, no sentido de reforçar e contribuir para o *empowerment* da população e construção de uma nova cidadania. Nestas publicações o *empowerment* aparece como essencial para que indivíduos e comunidades busquem o controle do processo de mudança dos determinantes que visam à melhoria da qualidade de vida. Além disso, o fortalecimento e a emancipação da comunidade surgem como auxiliares na construção da cidadania e da corresponsabilidade pelo bem-estar coletivo e na participação social. Outras seis publicações^(5,9,13,19,20,21) abordam a relevância das cinco estratégias de ação definidas em Ottawa, reforçando esses campos como elementos fundamentais, no entanto não apresentam de forma explícita o conceito de promoção de saúde.

Em outra linha de análise, com referência à importância das concepções de promoção da saúde, foram evidenciadas oito publicações^(22,23,24,25,26,27,28,29) relacionadas aos objetivos do estudo, porém estas não explicitaram definições, conceitos e estratégias da Carta de Ottawa e do Informe Lalonde. Nesta

linha de interpretação estas publicações foram incluídas pelo fato de seu conteúdo estar relacionado à relevância da promoção para grupos específicos. Os autores apresentam a promoção da saúde como forma de ajudar a manter a saúde de aposentados, beneficiar indivíduos e comunidades, melhorar o comportamento de pessoas com deficiência, auxiliá-las em situações de doenças crônicas, apoiar a saúde de idosos, jovens e adultos e de pessoas pobres para obter maiores expectativas de vida. Os temas destes artigos relacionam-se à promoção da saúde, com enfoque na mudança de estilos de vida, para alcançar um estado ótimo de saúde.

O valor dos programas de promoção para diminuir os custos com a saúde e aumentar a qualidade de vida foram salientados em dois artigos^(16,17). Estes reforçam que as ações de promoção da saúde podem estar associadas com determinantes de valores, competências e oportunidades, e estes programas podem intervir através de exercícios que melhoram a saúde e a independência para se obter uma melhor qualidade de vida. Outros dois artigos^(17,29) mencionam a importância de mudanças comportamentais, educacionais, sociais, médicas e biológicas relacionadas com a promoção da saúde. Neste caso, a promoção da saúde pode contribuir no enfrentamento de situações clínicas adversas em diferentes faixas etárias, como continência urinária e doenças crônicas e degenerativas.

De acordo com um dos estudos⁽¹⁷⁾, qualidade de vida e saúde são conceitos que se inter-relacionam. Dos 31 artigos, apenas dois^(16,23) apresentaram os conceitos de qualidade de vida e saúde de forma explícita. Estas são compreendidas como parte de um bem individual e coletivo, entendendo-se a saúde como uma condição biológica e social determinada por fatores objetivos do ponto de vista das necessidades de subsistência. Fatores subjetivos são considerados em relação às necessidades sociais e à realização psicológica do ser humano. Um dos trabalhos apresenta um modelo com foco na esfera individual e afirma que qualidade de vida consiste de bons pensamentos, conhecimento, amor, liberdade, desejo, esforço⁽²³⁾. Este artigo apresenta um modelo conceitual no qual a atividade, o

desempenho, a renovação e a recuperação são apresentadas como necessárias para a saúde, bem-estar e qualidade de vida. O artigo inclui as funções física (função biológica e integridade estrutural), mental (emocional e função intelectual) e espiritual, além do papel social. Outro artigo⁽¹⁸⁾ que mereceu atenção considera a saúde como produto social. Concebe a saúde como um recurso para a vida diária, enfatizando recursos sociais e pessoais, assim como capacidades físicas. Nesse estudo ação de promoção da saúde é entendida como aquela relatada por LVAS (*Local Voluntary Associations*) para promover estilos de vida saudáveis, bem-estar mental e suporte social⁽¹⁸⁾.

Os artigos provenientes da base de dados Lilacs^(1,3,5,6,7,10,11,13,19,20,21,23,26,27,30,33) apresentam conteúdos fundamentalmente relacionados com aspectos da sobrevivência, participação social e cidades saudáveis. São exclusivamente artigos de autores brasileiros e mostram uma realidade marcada por grandes problemas urbanos, sociais e de sobrevivência da população^{5,8,16}. Desta base, sete artigos não fazem referência direta às concepções da Carta de Ottawa, entretanto exprimem preocupações com as questões de ambientes saudáveis e qualidade de vida. Abordam a saúde no âmbito dos municípios como estratégia para a concretização da promoção da saúde e qualidade de vida das populações, considerando também a articulação com a gestão pública para o desenvolvimento local integrado e sustentável⁽¹⁰⁾.

Já os artigos que resultaram da busca na base Medline^(9,12,14,15,16,17,18,22,24,25,29,30,31,32) têm como principais temas os estilos de vida, a longevidade e o bem-estar. Neste sentido, mostram o contexto dos países anglo-saxões,^(16,17,31) com outra realidade e autores mais alinhados com a cultura da responsabilidade individual na condução de suas vidas⁽²⁹⁾.

Na base de dados da SCIELO não foram encontrados artigos relacionados com a temática da pesquisa. Na base BDENF encontramos um artigo⁽²⁷⁾ que aborda a relação de trabalho, qualidade e estilo de vida.

A revisão integrativa acerca das concepções de promoção da saúde e qualidade de vida reafirma a importância e atualidade da Carta de Ottawa de 1986. Aponta sua influência na superação da abordagem em saúde voltada para

a mudança dos estilos de vida, comportamento e prevenção. O estudo identifica a Carta de Ottawa como documento norteador ao enfrentamento dos determinantes sociais de saúde. Implicitamente, percebeu-se no conteúdo dos artigos revisados a marca das estratégias da Carta de Ottawa como fundamento de referência da promoção da saúde para superar a pobreza, desemprego, habitação precária e outras desigualdades econômicas e sociais. Recomenda, ainda, o fortalecimento dos serviços comunitários, políticas públicas saudáveis, participação popular e *empowerment* como elementos-chave para obter saúde. Destaca a importância de valores subjetivos como bons pensamentos, conhecimento, amor, liberdade, desejo, esforço, espiritualidade, bem-estar mental e suporte social como fundamento para a promoção da saúde. Da mesma forma, coloca em relevo valores coletivos relacionados às questões como participação social, corresponsabilidade, intersetorialidade e interdisciplinaridade. Além disso, percebe-se que a promoção da saúde e qualidade de vida é um processo em construção e tem influenciado a organização de sistemas de saúde de diversos países.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retornando ao objetivo do estudo, que foi o de identificar as concepções de promoção da

saúde e qualidade de vida presentes em publicações nacionais e internacionais no período de 2000 a 2010, cabe destacar que, independentemente da origem das publicações, estes conceitos relacionam-se com a Carta de Ottawa 1986, mesmo constituindo-a como base teórica não explícita. Muitas publicações reforçam a relevância do *empowerment* para a superação dos determinantes de saúde que interferem no processo de viver e adoecer. Algumas resgatam as ações de promoção para determinados grupos, como os doentes crônicos, idosos e crianças. Outras defendem a adoção de estilos de vida saudáveis e capazes de proporcionar a longevidade dos indivíduos.

O estudo apresenta concepções de promoção da saúde como um conjunto de estratégias que inclui ações intersetoriais e interdisciplinares e focaliza ambientes favoráveis à qualidade de vida dos indivíduos e famílias em espaços saudáveis.

Recomendamos outras revisões de publicações específicas para identificar concepções de promoção de saúde e qualidade de vida, além da área de saúde e conhecer as concepções de outros profissionais - como arquitetos e engenheiros ambientalistas - comprometidas com a administração das cidades e do campo, estabelecendo interlocução com os profissionais de saúde de maneira capaz de efetivar o exercício da intersetorialidade.

HEALTH PROMOTION AND QUALITY OF LIFE: CONCEPTIONS OF THE OTTAWA CHARTER ON SCIENTIFIC PRODUCTION

ABSTRACT

Literature review with the purpose to identify the concepts of health promotion and quality of life present on the Ottawa Charter, in national and international publications of the health field from 2000 to 2010. We identified 31 articles in the Medline, Lilacs, BDENF and BIREME data bases written by professionals from different areas of health knowledge, in which its readings and contexts were applied in reference to the conception of health promotion and quality of life according to the Ottawa Charter. The articles highlight the empowerment and social participation as relevant actions to gain quality and healthy lifestyles and longevity. Professional actions committed to a co-responsibility and general well-being emerge as the greatest value of the health promotion programs, reducing costs and promoting quality of life. The analyzed articles lead to the need to mobilize individuals, communities and society as key points for health promotion.

Keywords: Health Promotion. Quality of Life. Research.

PROMOCIÓN DE LA SALUD Y CALIDAD DE VIDA: CONCEPCIONES DE LA CARTA DE OTTAWA PARA LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA

RESUMEN

Revisión de literatura con el fin de identificar los conceptos de promoción de la salud y la calidad de vida de la Carta de Ottawa, en publicaciones nacionales e internacionales del área de la salud, abarcando el período de 2000 a 2010. Se identificaron 31 artículos en las bases de datos Medline, Lilacs, BDENF y BIREME escritos por profesionales de diferentes áreas de conocimiento en salud, de los cuales fueron hechas la lectura y apreciación

del contenido referente a las concepciones de promoción de la salud y de calidad de vida coincidente con la Carta de Ottawa. Los artículos destacan el apoderamiento y la participación social como acciones pertinentes para la conquista de la calidad y estilos de vida saludables y longevidad. Las acciones profesionales comprometidas con la corresponsabilidad y bienestar colectivo emergen como el mayor valor de los programas de promoción de la salud, disminuyendo costos y promoviendo la calidad de vida. Los artículos analizados conducen para la necesidad de movilizar a las personas, comunidades y sociedades como puntos clave para obtener la promoción de la salud.

Palabras clave: Promoción de la Salud. Calidad de Vida. Investigación.

REFERÊNCIAS

1. Heidemann ITSB, Almeida MCP, Boehs AE, Wosny AM, Monticelli M. Promoção à saúde: trajetória histórica de suas concepções. *Texto Contexto Enferm.* 2006; 15(2):352-8.
2. World Health Organization. The Ottawa Charter for Health Promotion. Ottawa, Canada: WHO; 1986.
3. Camponogara S, Kirchhof ALC, Ramos FRS. Perspectivas para a qualidade de vida e a promoção da saúde no contexto da sociedade de risco. *Cienc Cuid Saude.* 2008; 7(4):551-7.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. 30ª ed, Brasília(DF): Ministério da Saúde; 2010.
5. Carvalho AI, Westphal MF, Lima VLGP. Health promotion in Brazil. *Promot Educ.* 2007; 14(4):12.
6. Nicolazi MC, Silva JKC, Coelho L, Cascaes AM, Büchele F. Qualidade de vida na terceira idade: um estudo na atenção primária em saúde. *Cogitare Enferm.* 2009; 14(3):428-34.
7. Chiesa AM, Nascimento DDG, Braccialli LAD, Oliveira MAC, Ciampone MHT. A formação de profissionais da saúde: aprendizagem significativa à luz da promoção da saúde. *Cogitare Enferm.* 2007; 12(2):236-40.
8. Ganong LH. Integrative Review of Nursing Research. *Rev Nursing Health.* 1987;10(1): 1-11.
9. Eriksson M, Lindstro B. A salutogenic interpretation of the Ottawa Charter. *Health Promotion International.* 2008; 23(2): 190-99.
10. Palha PF, Lima, GM, Mendes IJM. Programa de integração comunitária: em busca de novas estratégias e novos sentidos à vida. *Rev.latino-am.enfermagem.* 2000; 8(2):5-10.
11. Vales FC, Bismarck-Nasr EM, Tralli, ELS, Oliveira, MF. Promoção à atividade física e alimentação saudável como estratégia de prevenção à saúde em São José dos Campos (SP). *Divulg Saúde Debate.* 2008; 42:57-63.
12. Harrison T. Health Promotion for Persons With Disabilities What Does the Literature Reveal? *Fam Community Health.* 2006 suplement; 29(1): 12-19.
13. Carvalho, S R. As contradições da promoção à saúde em relação à produção de sujeitos e a mudança social. *Ciencia Saúde Coletiva.* 2004; 9(3): 669-78.
14. Tengland PA. Empowerment: a Conceptual Discussion. *Health Care Anal.* 2008; 16: 77-96.
15. Tengland PA. Empowerment: a goal or a means for health promotion? *Med Health Care Philos.* 2007 10: 197-207.
16. Kelly AM, Byrne G. Role of the continence nurse in health promotion. *British Journal of Nursing,* 2006; 15(4): 198-204.
17. Tengland PA. The goals of health work: Quality of life, health and welfare. *Med Health Care Philos.* 2006; 9(2):155-67.
18. Simonsen-Rehn N, Øvretveit J, Laamanen R, Suominen S, Sundell J, Brommels M. Determinants of health promotion action: comparative analysis of local voluntary associations in four municipalities in Finland. *Health Promot Int.* 2006; 21(4): 274-83.
19. Queiroz, C.M.B. et al. Qualidade de vida e políticas públicas no município de Feira de Santana. *Cienc Saude Coletiva.* 2004; 9(2):411-21.
20. Buss PM. Promoção da Saúde e Qualidade de Vida. *Cienc Saude Colet.* 2000; 5(1):163-77.
21. Cohen S C, Cynamon SE, Kligerman DC, Assumpção RF. Habitação saudável no Programa Saúde da Família (PSF): uma estratégia para as políticas públicas de saúde e ambiente. *Cienc Saude Colet.* 2004; 9(3):807-13.
22. Rana AK, Wahlin A, Lundborg CS, Kabir ZN. Impact of health education on health-related quality of life among elderly persons: results from a community-based intervention study in rural Bangladesh. *Health Promotion International.* 2009; 24(1):36-45.
23. Adriano JR, Werneck GAF, Santos MA, Souza RC. A construção de cidades saudáveis: uma estratégia viável para a melhoria da qualidade de vida? *Cienc Saude Colet.* 2000; 5(1):53-62.
24. Radünz V, Olson J. promoção de saúde e qualidade de vida entre mães de pré-adolescentes: um estudo etnográfico enfocado em Timbó/SC-Brasil. *Rev latino-am enfermagem.* 2005; 13(número especial):1135-41
25. Wilson DM, Palha Pedro. A Systematic Review of Published Research Articles on Health Promotion at Retirement. *Journal Nursing Scholarship.* 2007; 39(4): 330-7.
26. Ferreira VA, Magalhães R. Nutrição e promoção da saúde: perspectivas atuais. *Cad Saude Publica.* 2007; 23(7):1674-81.

BDEN

27. Costa MS, Silva MJ. Qualidade de vida e trabalho: o que pensam os enfermeiros da rede básica de saúde. *R Enferm UERJ.* 2007; n; 15(2): 236-41.

28. Bydlowski CR, Westphal MF, Pereira IMTB. Promoção da Saúde. Porque sim e porque ainda não! Saúde e Sociedade. 2004; 13(1):14-24.
29. McGinnis JM. A vision for health in our new century. American Journal of Health Promotion. 2003 ; 18(2): 146-50
30. Olson JK, Ludueña CAD, Pasco ACY. Promoção da saúde e qualidade de vida entre mães de pré-adolescentes. uma etnografia enfocada. Rev latino-am Enfermagem. 2005; 13(número especial):1127-34
31. Saylor C. The Circle of Health: A Health Definition Model. J Holist Nurs. 2004; 22: 97-105.
32. Buijs R, Ross-Kerr J, Cousins SO, Wilson D. Promoting participation: evaluation of a health promotion program for low income seniors. Journal of Community Health Nursing. 2003; 20(2): 93-107
33. Willer B M. A convergência de referências na Promoção da Saúde. Saúde e Sociedade. 2004; 13(1): 5-13.

Endereço para correspondência: Servidão Natureza, 160, Campeche. CEP: 88063-545. Florianópolis, Santa Catarina

Data de recebimento: 29/11/2011

Data de aprovação: 14/05/2012